

# **CURSO DE FORMAÇÃO: "CUIDAR E EDUCAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO"**

18 de setembro de 2012

## **Olhar para um grupo, olhar para cada um**

**\* Maria Teresa Venceslau de Carvalho**

Todos que lidam com crianças pequenas devem partir do mesmo ponto: o entendimento da indissociabilidade entre a ideia de cuidar e educar, compreendendo a dimensão humana do cuidado, que lida com intimidade e afetividade, além da consideração de que a criança pequena precisa do adulto até adquirir autonomia para os cuidados de si. Educar e cuidar da criança pequena implica, entre outras coisas, em "acolhê-la nos diferentes momentos, fazê-la se sentir confortável e segura, orientá-la sempre que necessário e apresentar-lhe o mundo da natureza, da sociedade e da cultura".

Cada uma das diferentes ações estabelecidas no dia a dia com a criança possibilita a promoção de situações de cuidado, de aprendizado e desenvolvimento: as brincadeiras, as descobertas, a alimentação, os momentos de higiene, o sono, a roda de histórias, a manipulação de objetos, o acolhimento a situações de conflito, a exploração do espaço, as leituras, as festas e encontros coletivos, as conversas, o fazer arte...

Diante de muitas possibilidades, destacaremos aqui, no ambiente da educação infantil, a dimensão das relações entre crianças e adultos. Lembrando que a educação infantil abrange o atendimento de crianças com alguns meses de idade, não podemos nos limitar a dizer que basta cuidar e responder às necessidades físicas de um bebê para que ele cresça saudável, pois não basta um corpo saudável, biologicamente organizado e programado para funcionar; é preciso ocupar-se dele, atribuir significados, responder às suas primeiras demandas, ter expectativas sobre suas ações e reações, e situá-lo na cultura por meio do desejo daqueles que cuidam dele. Impossível isolar algum aspecto neste processo. Falar de corpo que se desenvolve, que cresce e adquire habilidades complexas é falar do organismo que regula esse corpo e seus diferentes sistemas fisiológicos; assim como é falar de linguagem, de interação desse corpo e organismo com uma cultura, com códigos sociais, com afetos e ações significativas. O corpo não se desenvolve sozinho sob a ação do tempo. Precisa ser nutrido, mantido em conforto, protegido. Para que haja nutrição é preciso um organismo que a processe, mas nada disso acontece sem a interação humana da criança pequena com um adulto, que além de oferecer o alimento necessário e adequado, de controlar as ações fisiológicas, fala e olha para essa criança dando sentido a cada um desses aspectos.

São essas interações que merecem um olhar específico quando falamos em educação infantil, considerando desde o bebê até a criança maior que se insere no universo do letramento. Há que se ter sempre a observação aguçada, que por sua vez requer disponibilidade para ouvir, conhecer e se colocar em função das necessidades de cada criança.

O espaço é coletivo, portanto requer uma atenção e ações coletivas, porém, necessário buscar, dentro das diferentes ações e possibilidades, o olhar da singularidade e das especificidades de cada um. Há também que lembrar que o eixo de qualquer trabalho precisa passar pela oferta de experiências significativas, ou seja, aquelas que, respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária, envolve a criança em sua curiosidade, sua competência, desafiando, ampliando e desencadeando novas experiências. Referem-se tanto às atividades planejadas com intenção específicas, que levam em conta os objetivos educacionais, quanto às ações que partem do interesse e atitude da própria criança e, por sua vez, podem provocar o educador a oferecer novas experiências relacionadas. Da mesma forma, as ações cotidianas de cuidado com o corpo, a saúde e as relações interpessoais também devem ser vividas de modo significativo.

Para encerrar essa breve introdução a um assunto tão amplo, há que falar ainda da importância do cuidado à toda a instituição na qual a criança está inserida. Há que se buscar um alinhamento constante das concepções que a equipe toda tem em relação à criança e à educação. Projeto comum, sintonia de procedimentos, articulação de todos os envolvidos - professores, gestores e outros profissionais da unidade em constante comunicação e reflexão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Sílvia P. de; KLISYS, Adriana e AUGUSTO, Silvana (organizadoras). Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de Educadores. Ed. Peirópolis.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Cuidar, Educar e Prevenir: as funções da creche na subjetivação dos bebês - São Paulo: escuta, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ORTIZ, Cisele e CARVALHO, Maria Teresa V. de. Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blusher, 2012.

\* **Maria Teresa Venceslau de Carvalho**,  
psicóloga, psicanalista e mestre em  
Psicologia da Educação pelo Ipusp



**SINPEEM**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM  
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP